

ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ASSIGNATURA

C. 24000

ESTADO DE SANTA CATARINA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RIO JANEIRO, N. 5.

Pelo correio

BESTELE

Número avulso 40 réis

Pagamento adiantado

EM TERMOS

Deixando-se impressionar por informações suspeitas e parciais, alguns respeitáveis e distintos órgãos da imprensa da capital federal, deram ao caso da retirada do dr. Paula Ramos um caráter diverso de verdadeiro, emprestando ao mesmo tempo a este cidadão qualidades que não possue.

Somos forados a restabelecer a verdade, dura e cruel embora.

Não é o dr. Paula Ramos um republicano histórico, como disse o *Paiz*, e menos extremo de odios o seu procedimento.

Ao contrário, o grupo histórico neste Estado, nos tempos difíceis da propaganda, o via sempre entre os seus adversários, servindo à causa dos antigos partidos monárquicos.

Chefe da comissão de terras em Blumenau, dispondo ali da influência que lhe davam as grandes somas de que dispunha para os serviços da sua comissão, nunca o partido republicano conseguiu naquela comarca um só voto. Era um adepto do velho partido conservador, no interesse do qual agia sempre que lhe era possível, perseguiu os adversários, a tal ponto que estes viram-se na necessidade de pedir a sua retirada. Foi preciso a intervenção do ex-inspector da alfândega desta capital, Pedro Caetano Martins da Costa, por ocasião da saída das liberações, para que o dr. Paula Ramos fosse conservado.

Nunca se manifestou republicano; e só após o 15 de Novembro, quando o sr. Lauro Müller, algum tempo depois, achando-se abandonado dos republicanos históricos, procurou apoio nos restos do antigo partido conservador, o vimos tomar a dianteira ostensivamente na luta política, entregando-se de corpo e alma a elle, a favor do cargo oficial que exercia, e que então passou a ser de delegado de terras e colonização.

Nessa posição tornou-se um energumeno, obsecado pela paixão partidária.

Seria longo enumerar todos os seus actos desde as celebres eleições que, no exercício do cargo, dirigiu em pessoa na comarca de Blumenau, até as suas excursões pelo norte, onde chegou a propor aos chefes da oposição em São Francisco fazer colonizar os terrenos do Sáhy em troca da votação para deputados estaduais.

Após o golpe de estado do 3 de Novembro, que apoiou com seu voto no Congresso, e consequente queda do sr. Lauro Müller, deixou-se possuir de completa loucura.

Tendo se dirigido a Blumenau, dali desceu com um troço de colonos e veio visitar as autoridades da villa Brusque, nomeadas pela junta governativa.

Por essa ocasião, ao regressar a esta capital, difícil foi contêr a indignação do povo, disposto a impedir-lhe o desbarque, tendo sido preciso o comandante do vapor *Laguna* retardar a viagem deste para chegar depois das 10 horas da noite, afim de evitar a manifestação da colera popular.

Fazendo do cargo arma política, não deve expediente a um só requerimento sobre negócios de terras durante todo o tempo em que geriu o Estado a junta governativa, prejudicando assim as partes e o fisco.

Depois de uma luta perfiada mas impotente contra a situação, vendo que cada vez mais se agravava o ódio popular que o ameaçava a todo o momento, resolveu retirar-se, entrando para isso em goso de licença.

Qualquer homem de mediano bom senso, em tais condições, jamais regressaria ao Estado.

Mas o sr. Paula Ramos prescinde dessa qualidade quando se trata de humilhar o povo catarinense.

Regressou, contando que estava proxima uma eleição que não se podia fazer sem elle; regressou, e tão receoso que nem os seus próprios jornais se animaram a anunciar a sua vinda, que é significativo.

Não obstante, tratou logo de pôr-se em campo.

Não tendo entra influencia si não a que lhe dâ o cargo nas colônias, para elas se dirigiu, a fomentar odios e rivalidades de raça. Com o chefe da comissão de Blumenau percorreu todo o norte em exercição política. Entre outras façanhas que praticou, sabemos que para atrair a si um chefe de partido na Barra Velha, propôz-lhe comprar por conta do governo uns terras para colonizar.

Dessa viagem do delegado das terras a Blumenau, nasceu a *Gazeta de Itajaí*, impressa n'aquelle villa, periódico de distribuição gratuita, destinado aos eleitores do vale de Itajaí, e em que se atacava despidamente o governo do marechal Floriano.

De volta dessa excursão, dispunha-se o sr. Paula Ramos a seguir no dia 3 do corrente para o sul, a prosseguir na sua propaganda de odios pelas colônias.

A medida da paixão pública estava cheia; ella não toleraria a continuação desse crime.

Era com mäos abertas que a população via haver muito esse funcionário federal, como se estivesse incumbido de uma missão esculpta e perversa, prosseguindo na sua propaganda ameaçadora da paz do Estado.

A sua partida para o sul não se faria; o povo estava disposto a impedir, fazendo justiça por si.

Quais seriam as consequências desse acto? Ali onde iria a colera popular, já poucas vezes contida, a força do sacrifício e promessas, acintosamente herladas?

Era preciso uma providência, e a menos perigosa foi a que se tomou. O governo ordenou que o sr. Paula Ramos se apresentasse ao respectivo ministro, visto não poder continuar a permanecer aqui como funcionário.

Não é isto uma deportação, mas uma medida de prudência, que o sr. Paula Ramos seria o primeiro a agradecer, sítio vossa consciência de si mesmo.

Não se afronta necessariamente um povo, nem este deve ser espingado por causa de um homem que se desonra.

O que deixamos dito é a verdade, e facil será prova a.....

Os nossos ilustres collegas da capital federal têm sido ilaqueados em sua honra sobre as costas desse Estado.

Sir reflectisse que a actual situação de Santa Catarina foi só criada pelo Povo contra todos os elementos de força do centro, seriam os primeiros a nos fazer justiça.

CORPO POLICIAL

No paquete *Itatiaya* chegou o instrumental destinado à banda de música ultimamente organizada no corpo policial do Estado.

Assistimos há dias a um dos seus ensaios e tivemos occasião de apreciar o rápido desenvolvimento que tem tido essa banda musical, dividida, por seu dívidu, aos esforços de seu digno mestre, o sr. João Penedo e à boa vontade das praças de que elle se compõe.

TELEGRAPHO

O requerimento que dirigiu o nosso jovem conterraneo, sr. Donato de Souza Nunes, pedindo para ser admitido como praticante dos Telegraphos, acabou de obter o seguinte despacho: deve ser admitido quando houver vaga, sendo para esse fim devidamente classificado por despacho proferido pelo director da respectiva petição, de 1 de Outubro ultimo.

AO ELEITORADO

Aos sufragantes do digito Eleitorado do município desta capital apresentamos a seguinte lista de cidadãos, para os cargos de vereadores e juízes de paz.

Certos de que reunem elles as condições necessárias para o desempenho dessas importantes funções, e que por seu patriotismo, dedicação e probidade, saberão corresponder à confiança de nossos concidadãos, pedimos e esperamos do patriótico eleitorado do município da capital todo o concurso e apoio de seus votos na eleição de 20 do corrente.

PARA VEREADORES

Germano Wendhausen
Thierry Alberto Teixeira Coelho
João Marins Penel
Caetano Nicodé de Moura
Candido Melchior de Souza
Joaquim Becker
João Antonio da Silva Junior
Francisco de Assis Costa.

PARA JUÍZES DE PAZ

Fernando Duarte Silva
Leopoldo Justeniano Esteves
Raymundo Antônio da Faria
Saturnino de Souza Bittencourt.

O DIRETORIO:

Elyzen Guillerme
Ricardo M. Barbosa
Eduardo Horn
Paulo Werner
Joaquim d'Almeida G. L. d'Eça
João B. Vidal
Tiberio Capistrano
João Regis Junior
Saturnino Meldeiros
Antonio de Castro Gondra
A. Joaquim Brinkosa
F. José Eleuterio
J. B. Bernisson Junior
Annibal Abreu

SCIENCIAS E ARTES

O EXTERRO DE UM PASSARINHO

Foi na altitude, ao pôr do sol. Dos ninhos Subia, para o Azul, a simeia das aves, ao fechar do dia.

Vinha de longe, em ondas sonoras,
O som profundo e cavo
De longínqua e tri-tonha badalada...

Fimava-se a alegria;
Era a hora solemne...—Ave Maria!

E vi passar por mim um rancho amavel
De louras crinalhas.

Senão tão adorável!...

Una, adante, com a cruz alçada

Fita de ramos verdes de pinheiro,

A ralga arragada,

Eusmava o caminho ao companheiro

Que lhe passando um pequeno carro

Mal cavocado e torto,

Onde ia intercado, olhos sem brilho,

Um passarinho morto.

Atraz do esquife e de locinho baixo,

Seguindo os rapazinhos,

Caminha, andar pausado,

Um rafeiro sincero, o homem "Malhado",

Como sentindo a dor dos pobresinhos...

E circundando o funeral leito,

Empunhando sens ramos d'azejinho,

Vão cíclicas de respeito,

Umas tantas crianças do lugar.

E lá foi proseguindo o seu caminho

O séquito luctuoso,

—Tão inocente como o passarinho!

JOÃO DINIZ.

No paquete *Rio Pardo* segue com destino à estação telegráfica da capital de Pitáhy, onde vai servir como adjunto, o nosso conterraneo Jacintho Vera.

COUSAS DO DIA

O seu a seu dono.

Efectivamente, o governo do sr. Lauro Müller, á tristíssima recordação, foi um governo de bolsa recheada.

No tempo da banchanal financeira, a direcção; no tempo em que os corvos do orgânto banqueteavam-se nas arcas do erário, que eram escancaradas impudentemente ás suas unhas rapinas—o direito vinha-lhe nos rôlos, na verdade.

Era que procedia-se com que o partilha de despesas, entre commissões da administração que ia sendo, a um tempo, assaz sine e coveira da República no nacer.

Tanto dinheiro, porém, nada aproveitou no Estado.

Isso assim como vinha.

O sr. Lauro Müller recibia os rôlos e os rôlos destinava-o entre os seus mais insaciáveis exíbros.

As dedicações, ou maior parcela, eram sustentadas a peso do dinheiro público...

Imaginava-se uma estrada, e lá a uma somma logo para a algibeira do encarregado, que era sempre um notável da situação.

Outra estrada a fingir, outro punhado de dinheiro; mais uma ponte, nova somma à conta dela, e assim por diante!

Muitas estradas nem chegaram a ser arremedadas, mas o dinheiro evaporou-se.

Desse modo foram tiradas as cofres públicos *tressentos contos*, aproximadamente, e o que ha de real como resultado de tanto dispêndio, não representa talvez *dez por cento*, ou *trinta contos*!

Deixou provada esta verdade, na assembleia legislativa do Estado, ha pouco tempo, o deputado sr. Salles Brazil.

O seu discurso circulou impresso nesta folha, e desafia contestação.

O esbanjamento, entre intimes, fez-se em escala assombrosa!

Uma amostra:

—10.000\$000 ao cidadão João Cabral de Mello para obras na estrada de Tubarão a Pedras Grandes.

Essa estrada tem, no maximo, um desenvolvimento de quatro leguas, e de haver muito que é de trânsito facil. Não tem ponte custosa, e é apenas cortada de regatos, ou arroios, em pequeno numero.

João Cabral, porém, um dos mais intimes do sr. Lauro Müller, o que fez?

Consumiu aquella somma, o decuplo do dinheiro real non é preciso para o entender tal estrada, e, o que é mais, justificou o consumo de maneira que a municipalidade ainda ficava a dever-lhe duzentos e algumas mil réis!...

E da força desse, houve outros mais.

Somos nós, portanto, quem temos o direito de perguntar aos nossos adversários:

—O que fizeste sem deus nem deus?

—Quais os melhoramentos realizados pelo vosso governo, que obteve do centro dinheiro ás porções?

—O que temos feito com os recursos do Estado, exclusivamente do Estado, em um só apenso, ali está patente o bem vale o dobro que fizestes.

No tesouro deixastes o deficit; nós reunimos, até hoje, um saldo elevado.

VAPORES

Hontem à tarde, como estava anunciado, entrou dos portos do sul o paquete *Rio Pardo*, que deve seguir hoje para a capital federal.

O *Laguna* deve ter seguido hoje para a cidade do mesmo nome.

CORPO POLICIAL

Está hoje de estado maior, o tenente Francisco Bértho da Silveira.

CAMBIO

Cambio de hontem. . . . 42 3/8

MOSQUITOS

V
Ora bolas e mais bolas,
A República não sae,
(Mas vao encenando as sacolas...)
Ora bolas e mais bolas...
E dorme em colchão de molas.
Com o Rego, o senhor seu pa...
Ora bolas e mais bolas,
A República não sae.

Para o Müller e o Lourenço
Foi por mais um poucachinho.
Mette o Campus o fociño
Tambem nesse... bom-bocado.
Foi por mais um poucachinho
O Congresso protogado.

Foi chamado para a Rio
O Raúl Lino Lambiza,
Que aqui chegou muití... frio,
Foi chamado para o Rio...
Chamado por assobio
Nas molles... azas da irisa.
Foi chamado para o Rio
O Raúl Lino Lambiza...

Por tres gatas e tres gatas
Dançando à frente de um bomba,
Heide virar-lhes as patas,
Por tres gatas e tres gatas.
Depois disso seis chibetas
Hão de fervor-lhes n'... bomba...
Por tres gatos e tres gatas,
Dançando à frente de um bomba.

Venha de lá, ó seu Soiza,
Trimilicando as canelias...
Venha, ó linda mariposa,
Venha de lá, ó seu Soiza...
Como uma ave que não poiza
Salte de suas janelas...
Venha de lá, ó seu Soiza,
Trimilicando as canelias...

E venha o gallo corrido,
O rego da regalhada,...
Assim molle e assim comprido...
E venha o gallo-corrido,
O Chefe carú cosido,
A força da lambizada...
E venha o galla-corrido,
O rego da regalhada,

Ferrão

DISCURSO

(Continuação)

DO SR. LUIZ PIRES PONTE OCCASÃO DE DISCU-

TIR-SÉ EM 3.º DISCUSSÃO O ORÇAMENTO

Tendo, sr. presidente, demonstrado a nullidade do acto do dr. Lauri Müller e autorizado pelo art. 140 das disposições transitorias da Constituição política do Estado, que diz: «Todos os privilégios, garantias de juros, subvenções de empresas, concessões de terras, isenção de quaisquer direitos ou impostos, apontamentos, concedidos de 2 de Dezembro de 1889 em diante, ficam pendentes da aprovação da Assembleia Legislativa», formulai o seguinte projeto que apresento à consideração da casa:

Art. 1.º Fica revogada a resolução n.º 229, de 22 de Maio de 1890, que aposentou o conego Joaquim Eloy de Medeiros no cargo de director geral da instrução pública.

Art. 2.º O ordenado concedido individualmente de 1890 a 1892 deve ser restituído ao tesouro por elle ou por quem de direito.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das comissões, em 4 de setembro de 1892.

Esta assembleia no exercício pleno de sua soberania, não pôde, nem deve, por honra sua, aprovar um acto tão immoral, que foi de encontro, a todos os preceitos legais, que onera, indevidamente, o tesouro do Estado. (apoiados).

Agora, sr. presidente, que demonstre a necessidade da aprovação do projecto que ofereço à consideração da assembleia, seja-me permitido, antes de deixar a tribuna, mostrar outros actos não menos immoraes, não menos comprometedores e que, sr. presidente, revelam a falta de escrupulo e de decoro administrativo de um governo, que trouxe como lema: tudo pelos homens honestos. Poem, onde existe a honestidade administrativa d'esse governo, que, investido das funções públicas, das posições oficiais, solicita da administração de que é órgão e obtém favores, concessões e privilégios?

Pelo ofício do secretario do governo do Estado, em resposta ao que requisitou esta assembleia, verifica-se que o cidadão Raulino Júlio Adolpho Horn, ex-4º vice-governador do Estado, como senador, no exercicio desse cargo, requereu e obteve prorrogação de uma concessão que tinha para explorar petróleo e outros oleos minerais. Passo a ler o ofício: «Comunico-vos, em resposta ao ofício n.º 23, que o cidadão Raulino Júlio Adolpho Horn foi nomeado 1.º vice-governador do Estado em 12 de

Junho de 1890, por ter sido nomeado para aquelle cargo o cidadão Gustavo Richard; que o mesmo cidadão exerceu as funções de governador, de 23 a 30 de Agosto e de 5 de Setembro a 29 de Outubro de 1890; que por decreto n.º 10361 de 14 de setembro de 1890 lhe foi dada permissão para explorar petróleo e outros minerais na Encade de Britto; que em 14 de Setembro requereu ao governador do Estado prorrogação por mais 2 annos para proceder à exploração, sendo lhe concedida pela resolução n.º 397 de 21 de Dezembro de 1891. Pela leitura que acabo de fazer à casa, fui provado, que o cidadão Raulino Horn, vice-governador que exerceu as funções de governador, obteve como senador, favores do governo da Estado.

Onde, pois, o escrupo, a seriedade administrativa, a honestidade política d'esse governo? O povo cataramos bem compreender que esse governo era indigno da sua estima, da sua confiança e dessem resposto, por isso que hercule e demolidamente levantou-se de derribá-lo e de poder, como fazem os povos dignos nos governos que não respondem a lei, nem os principios mais elementares da moral politica. (Apoiados).

Essa série de escândalos, que revoltam aos espíritos mais calmos, não param aliás presidente. Verá ainda a assembleia que o cidadão Gustavo Richard, vice-governador do Estado, no exercicio d'essa cargo, requereu, a 23 de Agosto de 1890, uma concessão de 100 hectares de terras, na colina Angelina, que lhe foi concedida em 17 de Novembro de 1890, isto é, quando ocupava o lugar de governador o 1.º vice-governador.

Faria provar o que fizera dito vau ter o ofício do secretario do governo do Estado: «Informo-vos, em satisfação ao ofício n.º 24, de 29 de Julho, que o cidadão Gustavo Richard foi nomeado 3.º vice-governador do Estado por decreto de 12 de Abril de 1890 e passou a ocupar o 2.º lugar por decreto de 2 de Agosto do mesmo anno, que exerceu o cargo de governador de 9 de Novembro de 90 a 12 de Junho de 91 e de 30 de mesmo mes a 10 de Novembro de 91; que requereu ao governo federal, em 25 de agosto de 90, uma concessão de terras em Angelina, sendo-lhe concedida em 17 de Novembro do mesmo anno, isto é, quando ocupava o lugar de governador o 1.º vice-governador.

Para provar o que fizera dito vau ter o ofício do secretario do governo do Estado: «Informo-vos, em satisfação ao ofício n.º 24, de 29 de Julho, que o cidadão Gustavo Richard foi nomeado 3.º vice-governador do Estado por decreto de 12 de Abril de 1890 e passou a ocupar o 2.º lugar por decreto de 2 de Agosto do mesmo anno, que exerceu o cargo de governador de 9 de Novembro de 90 a 12 de Junho de 91 e de 30 de mesmo mes a 10 de Novembro de 91; que requereu ao governo federal, em 25 de agosto de 90, uma concessão de terras em Angelina, sendo-lhe concedida em 17 de Novembro do mesmo anno, isto é, quando ocupava o lugar de governador o 1.º vice-governador.

(Continua.)

Os prelúdios da revolução rio-grandense

Sobre os factos lastimáveis que se estão passando no horizonte a vizinha Estada do Rio Grande do Sul, em que o que encontramos nos jornais ultimamente vindos d'aquella procedência com relação aos prelúdios do movimento revolucionário ali havido:

Desde ontem (24 de Outubro) à tarde, está alarmada, diz o *Nacional de Pelotas*, a nossa população.

Os governistas estão reunindo patriotas apressadamente, já tendo chegado a esta cidade uma força que abrigou-se no quartel da polícia municipal.

Hontom foi expedida ordem às ferragens para não venderem armas nem munição.

Essa ordem ainda hoje vigorou.

— Armatos de carabinas e espadas, à noite passada andaram fazendo o policiamento de certas pessoas filiadas ao partido castilista.

Estes ainda hoje conservam-se de promiscuidade, no pavimento terreo da câmara municipal.

— Durante o dia de hoje e a noite passada se grande movimento na cidade e arredades.

— Em diversos pontos, sabemos que também está se reunindo gente, inclusive em Piratininga.

— As autoridades policiais que já hontom à tarde percorriam as ruas à cavalo, acompanhados das ordenanças, hoje não foram, como de costume, à repartição da polícia.

— De casa de muitos chefes governistas

tem sido conduzido muito armamento para a câmara municipal e ali distribuído.

— Sem que se saiba o motivo, ficou postada à noite passada em frente ao portão da casa de moradia da sr. tenente-coronel Urbano Carvalho, uma escolta de patrões.

— Houve quem visse hontom à tardinha atravessar a praça Regeneração, um indivíduo que conduzia esplendidamente à cintura duas grandes pistolas, uma carabina Spencer, uma espada e um revolver.

Safa!

Farpinhas...

VI

O sr. Paula Ramos enfeitiça-se com as penas do pavão.

Venho bau o seu peixe, o louro pernambucano.

Mão será, parém, para o ídolo dos srs. lauristas, si alguém pandego lembrasse de dizer à imprensa do Rio que elle serviu, nessa terra, no partido conservador, o partido liberal, na monarquia.

— Vou comprovar que o golpe da bolsa, na República.

A moralidade do caso está em que o sr. Paula Ramos, anunciando-se, aos jornais da capital federal, como republicano genuíno, recuasse, de modo tacito, si não formal, que é sempre uma condição honra e trahido pelo Republicano antes do Quinze de Novembro.

— E pena que eu não tenha um quinhão desse horário.

— E desnte do procedimento do louro pernambucano, o que dirá o sr. Arthur Livramento, que tanto quis limpar a lingua no... nome dos históricos?

Z. Bedeu.

O Sr. Glicério

Escrivem ao Jornal do Commercio da capital federal:

— Leu o esplendido e irrispondível artigo, hoje publicado na sua «Gazetinha», acerca do já célebre projecto apadrinhado pelo Sr. general de brigada Francisco Glicério, ocorre-me que o Sr. general de Glicério, tendo sido o autor das inúmeras concessões de terras do patrimônio nacional e das não menos inúmeras concessões de estradas de ferro, com fiança do Estado, que só ella sobe a 30.000.000\$ (por anexo), acha-se agora a testa desto outro projecto (trazendo) para o país uns enormes, para beneficiar os seus amigos do Banco da República.

— Às vezes os homens públicos apresentam curiosas contradições no seu carácter. Entre elles, porém, não se achá o nosso general do fogo de Campinas: elle formou um todo coerente e massigo. Foi é «esbanjador» anágra da fortuna pública. »

COUSAS ALEGRES

— Onça m-ninô: Castilho, o poeta era feio. Fica-lhe isto de memória?

— Sim señor.

— Bem! Agora o menino responde-me: Qual era o grande infarto de Castilho?

— Ser ponta.

— Em Batsfogo:

— Olha Castilho, dizia uma sagra a seu genro, olha como estas vagas me acariciam.

— O geito:

— II: muito tempo que toda a gente sabe que agua de mar tem mal gosto!

— Quantas são as virtudes theologae?

— Teos; sanle, paz e dinheiro.

— Quantos são os inimigos da alma?

— Nenhum.

— Eas intingas?

— Quatro: a mulher, as riquezas, a politica e as sogras.

SOLICITADAS

Club Doze de Agosto

Agradecemos ás excellentíssimas senhoras e cavalheiros, assim d'esta capital como de outros pontos do Estado e de fóra d'este, a quem dirigimos circular, a gentileza com que acolheram o nosso pedido, enviando-nos, em livros, valioso concurso á biblioteca que fomos encarregados de organizar, n'este club.

E mais agradecidos seremos ainda, si todos que auxiliaram-nos, sócios ou não do Club Doze de Agosto, honrarem como sua presença à inauguração d'essa biblioteca, que terá lugar amanhã, à noite, n'este edifício.

Sala das sessões do Club Doze de Agosto, 11 de Novembro de 1892.

Lydia Barbosa

Joaquim José B. Villela

José B. Villela

Edmundo Costa

Eduardo Moellmann

Lauro Linhares

José Glavan

Tarquino Medeiros

Anphiloquio Marques

Jovita Gandra.

EDITAIS

CORREIO

De ordem do cidadão Administrador dos Correios do Estado, faço público que recebam-se propostas, nesta repartição, em cartas fechadas no prazo de 30 dias, a contar d'esta data, para o serviço de condução das malas terrestres nas linhas de Correio abaixo mencionadas:

Do Blumenau a Tubarão 3 vezes
Do Coritibanos a Campos Novos 1 vez
Do Desterro a Barra Velha 2 vezes
Do Desterro a Laguna 3 vezes
Do Desterro a Lages 5 vezes
Do Desterro às Freguezias da Ilha 4 vezes

De Gravatá a Tubarão 3 vezes
De Itajaí a Brusque 6 vezes
De Itajaí a Cambariú 3 vezes
De Joinville a S. Bento 4 vezes
De Lages a Campos Belo 3 vezes
De Lages a Coritibanos 3 vezes
Da Laguna a Araranguá 3 vezes
Da Laguna a Imaruhy 6 vezes
De Merim a Imbituba e Villa Nova 6 vezes

De S. Bento ao Rio Negro 3 vezes
De S. Francisco e Joinville 6 vezes
De S. Francisco a Paraty 3 vezes
De S. Joaquim da Costa da Serra a Lagos 3 vezes
De Tijucas a Porto Belo 2 vezes
De Tubarão a Jaguariuna 3 vezes
De Tubarão a S. Joaquim da Costa da Serra 3 vezes
De Tubarão a Urussanga 3 vezes
De Imbituba a Tubarão 13 vezes.
Administração dos Correios do Estado de Santa Catharina, em 27 de Outubro de 1892.—O Praticante, Felicito Elísio do N. Costa.

DECLARAÇÕES



Antonio Faria da Veiga

D. Justina Faria da Veiga, seus filhos, filhas e genro, convidam a seus parentes e ás pessoas de sua amizade para assistir a missa que, por alma do seu parente filho, irmão e cunhado, **Antonio Faria da Veiga**, mandam rezar na igreja matriz, 8 horas da manhã, sábado, 12 do corrente, septimo dia do seu passamento, protestando, desde já, seu eterno reconhecimento.

Outrosim aproveitam a occasião para agradecer a todas as pessoas que acompanharam os seus restos mortais até a sua ultima morada.

**S. C.
Bons Archanjos**

Alerta! filhos do Céu!

Reipópoineta reunião, domingo 13 do corrente, anno de tantos sustos... ás 11 horas da manhã, no salão—Paraiso—do Club 12.

A coisa é séria, clamorosos consócios. O repto está lançado aos filhos do inferno...

Agora vamos ver quem tem garras cheias para esvassiar!...

Palermas! oh! grupo distinto, que tanto tem sobressaído na asneira!

E chegada a occasião de botar os manguios, espírito, verve e tudo para fôr... Mostrai que sois dignos d'uma apoteose de sabugo de milha!

A reunião pris, domingo 1

Não faltai, para que assentemos a melhor maneira de carnavalescar a época, pois ainda isto muito apoliticado e descurvau-nos.

Pelo Secretario, Palmeira 1.

ANNUNCIOS

A BRAZILEIRA

RECEBEU DA EUROPA

RICOS CHALES

De Seda, Casimira, Algodão

MELAS

para Senhoras, Homens e Crianças.

JOSE MARIA GNECCO

Escrivão do primeiro ofício de orphão e ausentes
tem o seu cartorio d'rua Tiradentes n. 15

ANTIGA DA CADEIA

ESTERRO

PRELO

Vende-se um, em bom estado, e por comodo preço, próprio para impressão de periodicos e de outras obras avulsa. Para informações no escriptorio desta folha.

LOJA DE CALÇADO

HENRIQUE TAVARES

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

Nesta conhecida casa encontra-se sempre variado e escolhido sortimento de calçados nacionaes e estrangeiros para homens, senhoras e crianças e um completo sortimento de couros.

PREÇOS REDUZIDOS

Breveamento esperado grande sortimento, o qual ha de mais chie no genero

ASSOCIAÇÃO

INDUSTRIAL CATHARINENSE

Desterro

5 RUA TRAJANO 5

REDUÇÃO NOS PREÇOS

Assucar refinado 2 ^a	a varejo kilo	5800
» 3 ^a , » » »	5700	
» 4 ^a , » » »	5610	
» cristalizado » » »	5700	
» Pernambuco 2 ^a » »	5700	
» refinado 2 ^a , 15 kilos	115000	
» 3 ^a , » » »	108000	
» 4 ^a , » » »	93000	
» cristalizado » » »	105000	
» Pernambuco 2 ^a , 15 kilos	105000	
» refinado 2 ^a , em barrica k.	5700	
» 3 ^a , » » »	5600	
» 4 ^a , » » »	5560	
» cristalizado » » »	5600	
» Pernambuco 2 ^a , » » »	5600	

VIDROS BELGAS

CHEGARAM

DA

BELGICA

PARA

A BRAZILEIRA

OS LEGITIMOS

VIDROS BELGAS

ALUGA-SE

o sobrado sito á praça 15 de Novembro n. 2. Tra-ta-se com

RICARDO BARBOSA

Rodrigues & C.

EM LIQUIDAÇÃO

pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas até o fim do mês, do contrário obrigar-nos-hão a procurar nossos direitos.

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMISSÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORA

—DE—

INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULOS GARANTIDOS POR HIPOTECA

JUROS DM 4 % AO ANNO

Págaveis na sede da companhia e em seus escriptorios e agencias nos estados, durante os meses de Janeiro, Abril, Junho e Outubro

Os titulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25\$000

Os não premiados recedem os juros vencidos o entram nos sorteios seguintes.

O resgate sera feito em 440 sorteios, que terão lugar invariavelmente nos dias indicados nos proprios titulos.

TERCEIRO SORTEIO

EM 31 DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO

LISTA DOS PREMIOS

1 de	:	:	25000\$
1 de	:	:	2.000\$
1 de	:	:	1.000\$
2 de	:	:	500\$
5 de	:	:	200\$
20 de	:	:	100\$
20 de	:	:	50\$
25 de	:	:	40\$
1.175 de	:	:	25\$

Os titulos definitivos continuam á disposição do publico.

PREÇOS DAS ACCÕES ... 20\$000

Os agentes

ANDRÉ WEDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELLA

Em seguida damos o recibo firmado pelo sr. Simplicio Manoel da Silva Junior, que foi o feliz possuidor da obrigação 2798, sorteada com o premio de 25.000\$00 na ultima extração;

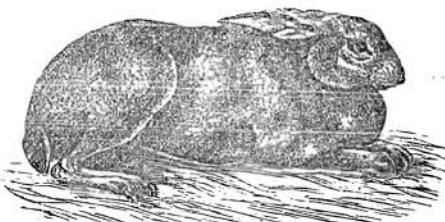
Rs. 25.000 \$ 000

Pecebi da COMPANHIA PROMOTORA DE INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS a quantia de vinte e cinco contos de réis, com que foi premiada a obrigação n. 2799, série 17 desta companhia, no sorteio do dia 30 de Setembro proximo findo.

Capital Federal, 10 de Outubro de 1892.—Assignado: SIMPLICIO MANOEL DA SILVA JUNIOR.

(A firma está reconhecida na mesma data pelo tabellão Pedro Evangelista de Castro.)

CASA DO COELHO



REPTO

Esta casa desafia a que venham destruir as seguintes verdades:

A Casa do Coelho, é a unica no Estado.
A Casa do Coelho, vende barato para vender muito.
A Casa do Coelho, tem o que ha de chic.
A Casa do Coelho, é frequentada pelo hig-lif da terra.
A Casa do Coelho, tem atrativas para o bello sexo.
A Casa do Coelho, tem um monstro sortimento.
A Casa do Coelho, prima pelo bom gosto dos seus artigos.
A Casa do Coelho transformou-se n'un verdadeiro eden.
A Casa do Coelho, prima tambem por sua seriedade.
A Casa do Coelho, nao tem rival.
Compromette-se a não fazer cabala de especie alguma, e nem se prevalecer da sua popularidade.

Desterro, 1º de Novembro de 1892.

LOTERIA
— DO —
ESTADO DE SANTA CATARINA

PLANO SEM RIVAL

200 CONTOS

7^a SÉRIE DA 1^a LOTERIA

Terça-feira 6 de Dezembro Terça-feira 6 de Dezembro

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

Com 4\$000 tira-se 25:000\$, com 3\$200 20:000\$, com 2\$400 15:000\$, com 1\$600 10\$000 e com 800 rs. 5:000\$000.

1 0 0 : 0 0 0 \$ 0 0 0

A 6^a série da 6^a loteria será extraída

TERCA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO

As extracções desta loteria, uma vez anunciadas, são intransferíveis

São agentes desta loteria os srs:

Estado de S. Paulo: Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.—S. Paulo.

Estado de Minas: coronel Fabricio de Andrade e Nicomeles José dos Santos.—Ouro-Preto.

Estado do Rio Grande do Sul: Azevedo & Ribeiro.—Porto-Alegre.

Estado da Bahia: Joaquim Augusto da Silva Miranda.—Bahia.

Estado de Pernambuco: Bernardino Lopes Almeido, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Finza & C.—Recife.

Estado do Ceará: Ernesto A. P. Vidal.—Ceará.

Estado do Rio de Janeiro: José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia.—cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos a thesouraria, os quais serão promptamente atendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$. e os maiores terão uma commissão razoável. As remessas de listas são feitos com promptidão, assim como os usagamentos de prémios.

8 RUA DA REPÚBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20

O contractador—ANTONIO C. DE AZEVEDO.